



COLÔMBIA

Medo marca reta final da campanha

O engenheiro milionário Rodolfo Hernández, candidato da extrema-direita, cancela todas as aparições públicas até dia 19, data do segundo turno, revela que sua vida "corre perigo" e se "refugia" em Miami. Pouco depois, anuncia retorno ao país

» RODRIGO CRAVEIRO

Novos dias do segundo turno das eleições presidenciais colombianas, o engenheiro milionário Rodolfo Hernández, candidato da extrema-direita, chegou a cancelar todas as atividades públicas e denunciou que corre perigo de morte. Por volta das 18h20 de ontem (hora de Brasília), Hernández divulgou um vídeo, no Twitter, por meio do qual acusou os adversários políticos de fazerem "qualquer coisa" para alcançar o poder, incluindo "romper qualquer princípio". "Neste momento, tenho a certeza de que minha vida está em risco. É claro que podemos esperar qualquer coisa, até o mais grave, de um grupo político que se comporta como um bando criminoso e assassino. Para a minha segurança e para garantir a possibilidade de uma eleição democrática, em 19 de junho, tomei a decisão de cancelar todas as minhas aparições públicas até as eleições", declarou, na gravação.

Um assessor confirmou ao **Correio** que a medida anunciada por Hernández começou a valer a partir das 20h de ontem (21h em Brasília). "Ele está em Miami até o dia das eleições", afirmou. No entanto, às 20h (hora de Brasília), o próprio Hernández avisou, nas redes sociais, que o ministro Daniel Palacios (do Interior) e o governo estão proporcionando "todas as seguranças para o regresso à Colômbia". "No sábado (amanhã), estarei novamente com vocês", disse, sem detalhar se retomaria as aparições.

Também no vídeo, o candidato disse que todos os colombianos têm a responsabilidade de não acabar com a democracia. "Temos o pior sobre como isso pode acabar. Tenho informações sobre ações planejadas para serem executadas mais adiante. Na verdade,

Eva Marie Uzategui/AFP



Guerrilha nega sequestro de filha desaparecida

A guerrilha do Exército de Libertação Nacional (ELN) negou, ontem, participação no sequestro e desaparecimento da filha adotiva de Rodolfo Hernández, que acusou o grupo de tê-la feito de refém em 2004 para exigir um resgate milionário. "Depois de fazer as respectivas indagações, anunciamos ao país que nunca tivemos como refém Juliana Hernández Olivero, filha adotiva de Rodolfo Hernández", informou o ELN, por meio de um comunicado à imprensa. Hernández responsabilizou o ELN pelo sequestro de Juliana quando ela viajava com uma amiga para a região de Catatumbo, conhecida pela produção de coca. "Talvez, nunca soubemos a verdade, o Exército de Libertação Nacional a levou e começou a me chantagear", declarou o construtor e ex-prefeito de Bucaramanga, em entrevista à emissora Blu Radio, em fevereiro deste ano.

nunca tive medo. Agora, sim, tenho medo, e creio que com razões de sobra", acrescentou. A reportagem tentou contato com Hernández, por meio do celular pessoal do engenheiro, mas não obteve resposta. O assessor justificou que "a situação de segurança não abre espaços para entrevistas".

O ex-guerrilheiro e candidato esquerdista Gustavo Petro desafiou o rival. "Se meu oponente tem medo de sofrer um atentado, como temos feito sem parar nos manifestações, eu o convido a debater em um local seguro. Eu o convido a debater na televisão. O povo merece isso", escreveu,

também no Twitter. "Se é por segurança, e compreendo isso, pois tenho vivido décadas sob ameaça, e mais ainda nesta campanha, eu o convido à segurança dos debates pela televisão. (...) Você terá a máxima segurança", insistiu. Em fevereiro, Petro desabafou à agência de notícias France-Presse: "O

fantasma da morte nos acompanha". Depois da descoberta de um plano de magnicídio, o ex-prefeito de Bogotá aderiu à blindagem em palanques, durante os comícios, e intensificou a equipe responsável por sua escolta.

Para Andres Macías Tolosa, professor emérito da Universidad Externado de Colombia (em Bogotá), o gesto de Rodolfo Hernández deve ser analisado como parte da campanha política. "Toda ameaça a um candidato presidencial ou ao Legislativo deve ser vista com muita cautela. Medidas de segurança precisam ser importantes e relevantes, e não se pode subestimá-las. É claro que temos que levar em conta que estamos no meio de uma campanha política e de um



Na verdade, nunca tive medo. Agora, sim, tenho medo, e creio que com razões de sobra"

Rodolfo Hernández, candidato da extrema-direita à Presidência da Colômbia

jogo político. No entanto, desde o anúncio do resultado do primeiro turno, Rodolfo avisou que não participaria de debates. Isso é parte de sua estratégia política", explicou ao **Correio**, por telefone. "Se essa tática vai funcionar ou não, veremos no próximo dia 19. Rodolfo não está obrigado a participar de debates. Isso faz parte da vida política colombiana em época eleitoral."

Tolosa lembrou que, durante a campanha do primeiro turno, a Colômbia realizou um número excessivo de debates. "Temos que levar em consideração até que ponto os debates são um mecanismo idôneo ou não para o segundo turno", acrescentou.

Polarização

Na quarta-feira, o presidente da Colômbia, Iván Duque, expressou preocupação com "a demagogia, populismo, pós-verdade e a polarização" que podem assolar seu país, às vésperas do segundo turno. "Precisamos de democracias fortes, democracias sólidas, e democracias se tornam sólidas quando há pleno exercício das liberdades e não há ameaça à estabilidade", disse Duque.

UCRÂNIA

Itamaraty confirma morte de combatente brasileiro

Gaúcho de Porto Alegre, André Hack Bahi, 44 anos, é o primeiro combatente brasileiro morto na guerra da Ucrânia. A informação foi confirmada ontem ao **Correio** pela Itamaraty e pela irmã de André, Tatiane Hack Bahi, 48, que vive em Eldorado do Sul (RS). "Recebemos a notícia através de um e-mail enviado por um colega dele, no último domingo. Até ontem (quarta-feira), tínhamos esperanças de que ele estivesse vivo. Hoje (ontem), a Embaixada do Brasil em Kiev nos enviou um e-mail com a confirmação", contou Tatiane, por meio do WhatsApp.

Ela admitiu que a família não apoiava a missão de André na Ucrânia. "Por nós, ele jamais teria ido", disse. Tatiane lembrou que André fez parte da Legião Estrangeira da França, um ramo do serviço militar aberto a cidadãos de outros países. Ferido em uma missão de risco, foi hospitalizado e alçado a paciente de sargento. Em fevereiro, pediu baixa da França e se voluntariou para ajudar a Ucrânia na guerra contra a Rússia.

Para a irmã, o brasileiro era exemplo de coragem e de

determinação. "Ele não tinha nenhum laço com os ucranianos, mas escolheu o lado que estava sendo ameaçado", comentou. Ela explicou que o corpo de André está em um necrotério da cidade de Severodonetsk, na região do Donbass, no leste da Ucrânia, local do confronto com as forças russas. "Ainda não temos informações sobre o traslado dos restos mortais", disse. Em 4 de junho, André falou com a companheira, que vive no Ceará, e relatou-lhe que estava saindo para uma missão. "Depois disso, houve o silêncio total, até termos a pior notícia de nossas vidas", desabafou Tatiane. "Sempre que podia, André falava conosco pelo WhatsApp e contava a situação difícil, cruel e dolorosa que vivenciava na Ucrânia."

Com carinho, Tatiane descreveu o irmão como "um ser humano maravilhoso, de coração puro e bondoso". "Ele adora ajudar o próximo", complementa, no tempo presente. "Era uma pessoa que tinha muitos amigos, que hoje choram por ele, assim como nossa família. Meu irmão fará falta e jamais será esquecido", concluiu. André Hack Bahi deixa cinco filhos.

Em nota enviada ao **Correio**,

Tatiane Hack Bahi/Arquivo pessoal



André Hack Bahi uniu-se às forças ucranianas no fim de fevereiro

o Ministério das Relações Exteriores brasileiro afirmou que recebeu, por meio da Embaixada do Brasil em Kiev, a confirmação do falecimento do brasileiro em decorrência do conflito. "O Itamaraty mantém contato com familiares para prestar-lhes toda a assistência cabível, em conformidade com os tratados internacionais vigentes e com a legislação local", explicou.

Segundo a chancelaria, em caso de morte de cidadão

brasileiro no exterior, os conatos do Brasil podem prestar orientações gerais aos familiares, apoiar seus contatos com autoridades locais e cuidar da expedição de documentos, como o atestado consular de óbito. "O traslado dos restos mortais de brasileiros falecidos no exterior é decisão da família. Não há previsão regulamentar e orçamentária para o pagamento do traslado com recursos públicos", explicou o Itamaraty. O

Ministério das Relações Exteriores destacou que continua a desaconselhar enfaticamente o deslocamento de brasileiros para a Ucrânia, enquanto não houver condições de segurança suficientes no país.

Armas pesadas

A Ucrânia voltou a pedir armamento ocidental de "longo alcance", o que permitiria ao país retomar rapidamente o controle de Severodonetsk, cidade onde André foi morto e onde está sendo travado todo o destino do Donbass. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, admitiu que suas tropas lutam uma das "mais difíceis" batalhas da guerra de Severodonetsk. "Defendemos nossas posições, infligimos perdas importantes ao inimigo. É uma batalha muito dura, muito difícil, provavelmente uma das mais difíceis desta guerra. Em muitos sentidos, o destino do Donbass está sendo decidido lá", declarou.

Também ontem, os britânicos Aiden Aslin e Shaun Pinner, e o marroquino Brahim Saadun, capturados por separatistas pró-Rússia no leste da



Ele não tinha nenhum laço com os ucranianos, mas escolheu o lado que estava sendo ameaçado"

Tatiane Hack Bahi, 48 anos, irmã de André Hack Bahi

Ucrânia, foram condenados à morte pelo "Supremo Tribunal da República Popular de Donetsk". O trio foi acusado de participar dos combates na região como "mercenários" lutando a serviço de Kiev. O advogado de um deles anunciou que os condenados vão recorrer da sentença. O governo britânico se disse "profundamente preocupado" e alertou, por meio de um porta-voz do premiê Boris Johnson: "Repetimos que os prisioneiros de guerra não devem ser explorados com fins políticos". (RC)